

078 - A LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES SURDOS

Janaina Miron Saraiva (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), sandra E.S.O. Martins (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Claudia Regina Mosca Giroto (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Kate Mamhy Oliveira (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - janyna_saraiva@yahoo.com.br,

Introdução: Ao analisarmos o percurso histórico da educação de pessoas portadoras de deficiência auditiva, notamos uma série de posicionamentos distintos que se modificaram ao longo da história. No Brasil, por várias décadas, a Língua de Sinais foi proibida na educação dos surdos. Conseqüentemente, muitas crianças e jovens/adolescentes com surdez cresceram sem a oportunidade de estabelecer trocas comunicativas em casa e na escola, privando-se da interação com seus interlocutores. Considerando que a apropriação de uma língua assume um papel importante no desenvolvimento das funções que organizam e planejam o pensamento, a cognição e que, ao se construírem como sendo interligadas determinam mutuamente o processo de desenvolvimento da criança, suas características socioeconômicas e culturais.

Objetivos: Este projeto visa garantir situações interlocutivas entre surdos e familiares que promovam aproximação lingüística e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Métodos: Tais situações em geral, foram garantidas por meio de atividades de produção de leitura, considerando os diferentes meios informacionais dispostos na vida cotidiana dos participantes. Para uma análise mais precisa e detalhada do impacto dos benefícios desse trabalho realizado com os surdos e seus familiares foram elaborados dois roteiros de entrevistas (R1 e R2), utilizados antes e depois do término do projeto.

Resultados: Até o momento, com análise do R2, foi possível observar que as “barreiras” interlocutivas entre surdos e seus familiares têm sido minimizadas e a curiosidade para contextos mais significativos de leitura tem sido despertada entre eles. Aos poucos os familiares começam a compreender que a Língua de Sinais não só facilita na compreensão de textos, mas também, proporciona a autonomia da criança surda, contribuindo com seu desenvolvimento cognitivo e social. Sendo assim, podemos observar que a proposta Bilíngüe e a aquisição da LIBRAS tem auxiliado o interesse desse aluno pela leitura, além de permitir novas reflexões sobre as propostas leitura desenvolvidas dentro e fora do contexto escolar.